

ARTE e EXPRESSÃO

**Memórias e aprendizados de uma
experiência em arte e educação
em instituições de acolhida**

para todas as crianças e adolescentes...
que cada um encontre na arte um meio de
expressão, comunicação e transformação

Índice

- 05** apresentação: era uma vez...
- 09** contextualizando essa história:
abrigo e Crecas
- 11** vontade de aprender
- 13** o papel do educador social
- 16** identidade
- 21** fruição e produção
 - artes plásticas
 - leitura e percepção de imagens
 - dança dos arcos
 - música
- 29** narrativas
- 33** mapa cultural
- 43** multiplicando idéias
- 45** o começo de uma rede...
- 46** personagens dessa história
 - instituições
 - participantes
 - facilitadores
 - equipe
 - publicação



apresentação

*“A arte é um recorte da realidade, um **olhar** que envolve **escolha e leitura**.”*

Carolina M. Lutz Setúbal, facilitadora de cinema

era uma vez...

Educadores sociais de abrigos e Crechas – centros de referência da criança e do adolescente – que tinham em comum o interesse pela arte. Passaram a se encontrar todos os sábados, durante nove meses, na Casa Taiguara de Cultura. Esses momentos eram sempre mediados por diferentes artistas e educadores, os facilitadores do Projeto Arte nos Crechas.

Cada encontro era um convite a conhecer, pensar e fazer arte nas suas diversas manifestações: música, cinema, fotografia, literatura e artes plásticas. A partir da arte, os educadores experimentavam novos olhares sobre si mesmos e sobre os outros. Aos poucos, superavam desafios e descobriam potenciais a partir do ato criativo.

Com o tempo, surgiram muitos relatos de experiências com arte no cotidiano dos abrigos e dos Crecas. Na prática, os educadores podiam vivenciar a interlocução entre arte e educação.

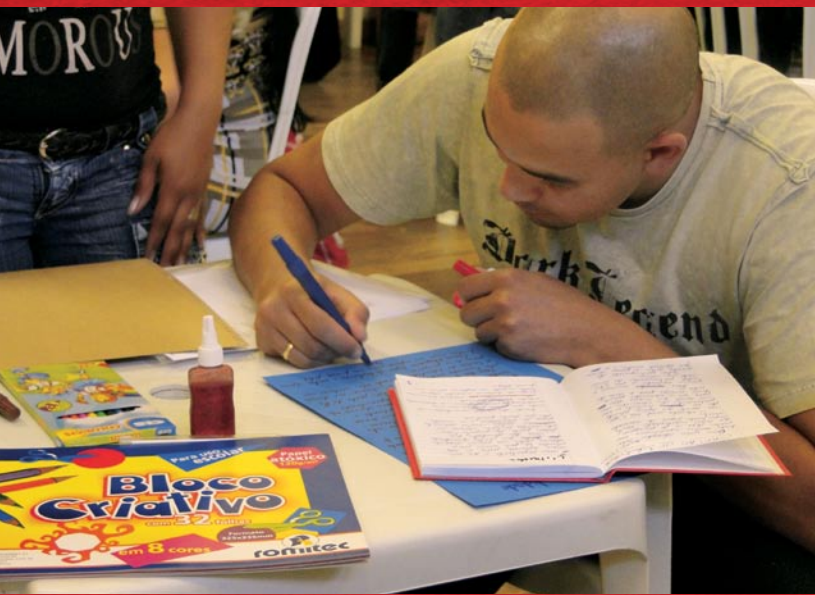
Os educadores sociais, ao experimentar novos olhares, fortaleciam a relação com as crianças e adolescentes. Esses, por sua vez, ganhavam novas possibilidades de expressão, tão fundamentais para dar significado às suas histórias.

Compartilhar essas experiências com o grupo ajudava o educador social a fortalecer sua identidade. Pouco a pouco, uma rede começou a ser formada.

Agora, o grupo de educadores do projeto tem o prazer de compartilhar suas memórias e aprendizados e convidá-lo, prezado leitor, a fazer parte desta história.

Equipe Arte nos Crecas

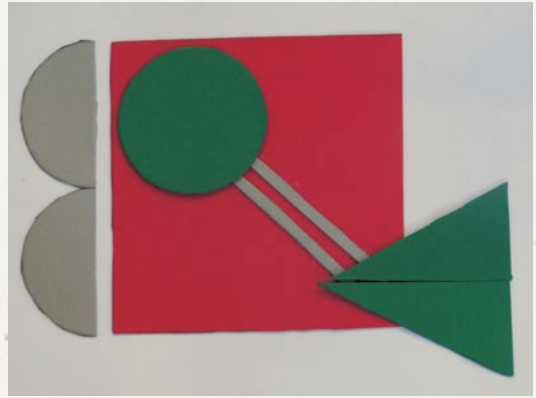
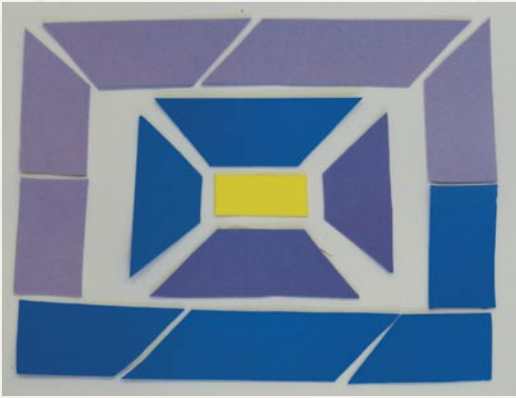




contextualizando essa história: abrigos e Crecas

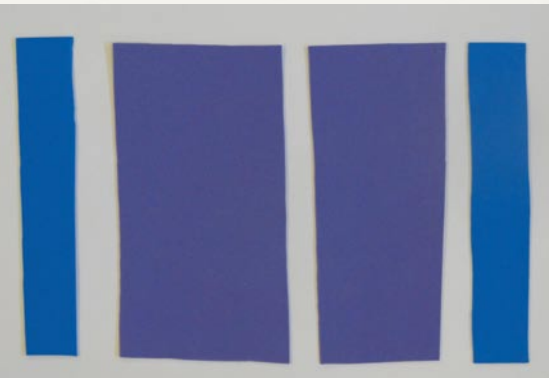
Acreditando e reconhecendo a capacidade transformadora da arte, as Casas Taiguara, em parceria com o Instituto Fazendo História, organizaram uma formação continuada em arte-educação. A iniciativa foi patrocinada pelo Instituto Minidi Pedroso de Arte e Educação Social (IMPAES) e teve como proposta dar subsídios para a implementação da arte-educação no cotidiano das instituições de acolhida – Crecas e abrigos do município de São Paulo. Quando famílias ou responsáveis encontram-se impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção, o acolhimento institucional é a medida de proteção prevista pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Crecas e abrigos são instituições responsáveis por acolher temporariamente crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, até que possam retornar para a família de origem ou ser encaminhadas para adoção. Cerca de 600 abrigos atendem mais de 20 mil crianças e adolescentes em

tudo o país. Só na cidade de São Paulo são aproximadamente 5.500 crianças e adolescentes vivendo em abrigos. Seguindo os parâmetros do ECA, Crecas e abrigos devem estar inseridos na comunidade, oferecer ambiente acolhedor e ter aspecto semelhante ao de uma residência. O atendimento prestado deve ser personalizado, favorecer o convívio comunitário, bem como a utilização dos equipamentos e serviços disponíveis na comunidade local. Responsáveis pelo cuidado e educação das crianças e adolescentes, os educadores sociais são figuras de referência, que propõem, acolhem, acompanham. Aqueles que participaram do Arte nos Crecas têm como desafio levar para a rotina de seus serviços a arte entendida como ferramenta privilegiada da educação, como possibilidade de ampliar a visão de mundo, as formas de expressão e de comunicação de crianças e adolescentes privados do convívio familiar.



vontade de aprender

por Cleiton, educador



*Não sou poeta rimador
Mas preciso te contar
Do curso Arte nos Crecas
Que comecei a freqüentar
Adquirindo informações
Para poder multiplicar.*

*No sábado de manhã
Aconteciam as reuniões
Acordava bem cedinho
E pegava as conduções
Pro café de dona Néia
Que belas comunhões.*

*Conhecemos várias artes
Desde o “rei do baião”
Passando pela fotografia
Até chegar na mediação
E não podendo esquecer
Da dinâmica do cão.*

*Pra mim foi importante
Foi boa essa vivência
Aprendendo com os colegas
Pessoas de competência
Trabalhando com meninos
Em suas consciências.*

*Essa bela experiência
Eu nunca vou esquecer
Valeu Bruna, Renata
Verô, Tânia e Renée
Pois não tem coisa melhor
Que a vontade de aprender.*



o papel do educador social

por Sabrina, educadora

“Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar”

Paulo Freire, 1996

Não é função do educador bater, gritar, perder o equilíbrio da ação e do pensamento, atender emergencialmente, correr, estressar-se, resolver todas as questões, responsabilizar-se por todo o processo educacional de todos os educandos da instituição, realizar excessivas horas seguidas de trabalho, substituir todos os funcionários quando estão ausentes, dormir em serviço, tornar-se dono de objetos de doação ou de material da casa, ser contraditório na relação entre a fala e a ação, incitar a agressividade do educando e usar do histórico de educandos como arma de preconceito.

É função do educador acordar, dar remédios, levar para o médico, acompanhar as questões médicas, sair para atividade externa, criar oficinas, realizá-las, conversar, dar bronca, colocar limites, dar risada, servir a refeição, organizar banhos, acompanhar a limpeza dos quartos, entregar material higiênico, o material pedagógico, propor atividades, organizar gavetas, levar para a escola, para o curso, entregar roupas, corrigir lição e tirar dúvidas sobre a matéria, trazer filmes, colocá-los para dormir, organizar rodas de conversas, entregar toalha, lençol e cobertor, separar brigas, tirar piolhos, lavar orelhas, fazer curativo, trocar fraldas, preparar mamadeira, observar, brincar, divertir-se, aconselhar e se mostrar enquanto exemplo.



Faz parte de seus atributos, auxiliar no processo de construção e desenvolvimento do indivíduo, trabalhar a cidadania, apresentar os espaços públicos culturais, sociais, políticos e artísticos de nossa sociedade, questionar sobre seus objetivos, sonhos e interesses, traçar com a criança ou adolescente um plano de vida, organizar conjuntamente o pensamento e a estratégia de ação, escutar os sonhos e estimular a sua construção, abraçar, enxugar as lágrimas, emancipar, responsabilizar por escolhas e conscientizar do seu papel histórico e transformador. Oferecer um olhar atento é fundamental.

É necessário também que o profissional esteja em constante busca do seu aperfeiçoamento, busque equilíbrio pessoal, profissional, estudantil, financeiro, familiar e espiritual. Deve se questionar sempre sobre as soluções fáceis e constantes, amar-se para poder amar, sonhar para mostrar sonhos, sorrir para contaminar o ambiente de sorrisos, estar atento à sua saúde para que não se torne um foco transmissor, não trabalhar sem estudar e nem estudar sem trabalhar, observar sempre se a prática condiz com a teoria e se a teoria condiz com a prática e realizar todas as mudanças necessárias para o constante equilíbrio entre essas ações complementares. Atentar-se aos exemplos e modelos que apresenta aos olhos e ouvidos dos educandos, não mentir a si mesmo, ter ética profissional, visão política intencional, não repetir palavras ocas e transformar-se sempre, sem apego a inflexões.

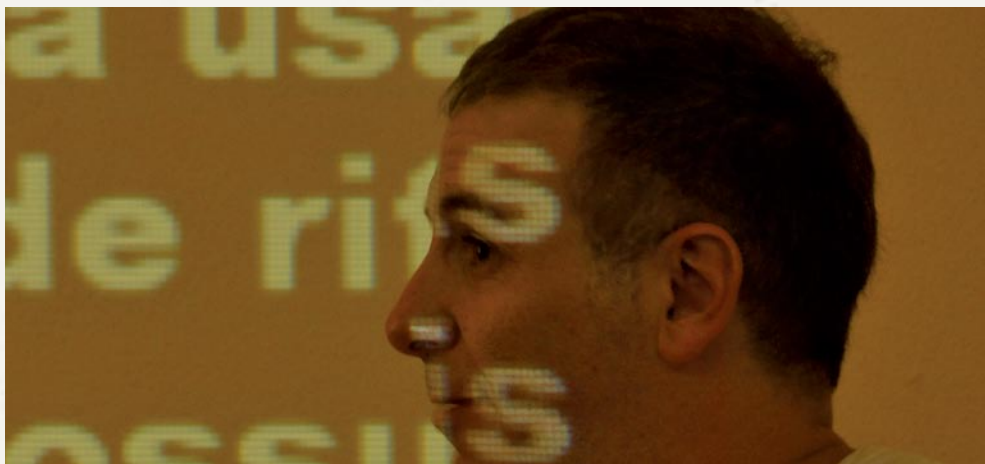


Amar, cuidar, brincar, sonhar, falar, aconchegar, acordar, lembrar, atentar, observar, comunicar, dialogar, explicar e contextualizar são ações que devem fazer parte do dia-a-dia do educador.

Por fim, é preciso acreditar na educação social como um instrumento conscientizador e emancipador!

*o seu olhar
seu olhar melhora
melhora o meu...*

Arnaldo Antunes e Paulo Tatit





Meus Sábados Preciosos na Casa de Cultura Jaiguara

Arte nas Crevas

Identidade

É como cada um se apresenta ao mundo e se reconhece como ser único, com suas memórias e desejos.

“Desde o primeiro dia em que eu entrei aqui senti, que iria experimentar algo novo, mas não sabia o que seria ao certo. Fiquei um pouco sem jeito, como se fosse um peixe fora do aquário, mas a equipe inteira nos deixou à vontade para sermos nós mesmos”.

Ana Lúcia, educadora

eu entrei aqui senti, que
no, mas não sabia o que
pouco sem jeito, como se fosse
mas a equipe inteira, nos deixou
nós mesmos.

super lacama, desenhando e
das, dos objetivos, das dificuldades
dia, casas do meu respeito e
os objetivos. Ué que não se eu, mas h

com os mesmos problemas e
como a nossa é e neste hora
precisamos de um apoio, e a
mas acho aqui, estudar proble
estudar problemas e de sempre
que nos mostram como são em cada



Muitos revelam-se através das artes e mostram-nos que não verdadeiros artistas

Um livro para
uma música p
estudar, uma
de arte pra
E uma livro
para voltar a
Balança m

fa a arte mais gostosa da minha vida
e como é interessante descobrir que através
da música a gente tem na nossa
vida atual, algo que nos marcou e foi
muito importante na minha vida.

Limbera me com muitas lembranças da
minha avó e a música que gostávamos
de cantar juntos (ela que me levanta
voz na cidade e a felicidade não me vem
pouco...) Lembra que no abrigo algumas
quintas, eu aprendi com muito com a mús
ca, algo com que ela vivenciava e lembra
das pessoas que eles gostavam e fizeram
partir da sua vida.

Mex de história e as brincad
com Beto, me fizeram ver o que
tido que a gente aprende aqui
significante, pra minha vida, e o
aprende passar para aqueles que
cansa, mas não tiveram sua infân
(a infância roubada) para que
podem ver que vai apurar em
viver em sua plenitude, ter o car
e ama a respeito do arte, arte

abrigo, tudo que aprendi aqui, levei para lá, tiramos várias fotos,
ra uma mini mocinha de 13 anos, geniosa e difícil de se lidar, um dia me
na pergunta, Tia você gosta do abrigo, e eu respondi que sim, se não estaria lá
nós tempo. Eu falei pra ela quem é que vai pentear os meus cabelos e certa vez
os unhas e quem iria cuidar dos menores e ajudar fazer atividades com os me
quando eu não estiver lá. Ela ficou muito feliz com a resposta e me deu um

Só existem
grandes n
ças, quan
há pessoas
grandes e
Vocês.
O 2021



dica de atividade:

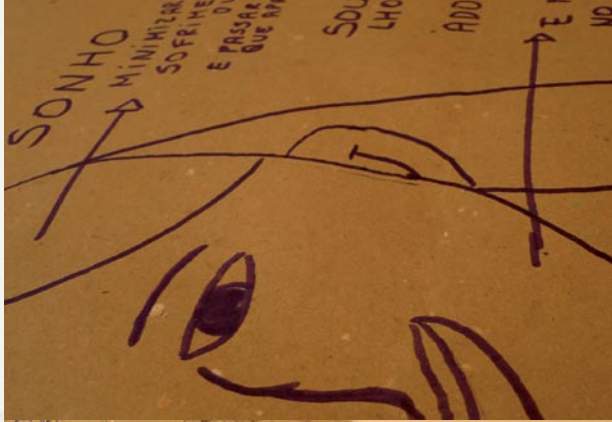
construção do meu boneco

Objetivo: Reconhecer, expressar e compartilhar as próprias características e desejos.

Passo a Passo: Desenhar uma figura humana, de preferência em tamanho real (utilizar papel craft). Quando terminar, dar vida a esse personagem, desenhando balões ligados:

- à cabeça um sonho;
- à boca três coisas que quero contar sobre mim;
- ao coração uma paixão e um sentimento do dia;
- à mão direita algo que tem para dar;
- à mão esquerda algo que gostaria de receber;
- ao pé direito uma meta;
- ao pé esquerdo três passos para alcançar a meta.





Min

- Lembrei-me da
de menino, quando
- Época essa em que
avós paternos e lá os
- Pela manhã, ao
do quarto o cheiro
onde minha avó,
preparava o café. O
queijo, bolo e biscoitos
leite direto da fazenda
casa.

- E, lembrei-me de
res e das peraltices q
diam entender.

- Que SAU DA

“Minhas lembranças”

Lembrei-me da minha infância, na época de menino, quando estava de férias. Época essa em que ia à casa de meus avós paternos e lá os dias pareciam mais doces. Pela manhã, ao acordar, já podia sentir do quarto o cheiro bom que vinha da cozinha onde minha avó, na grandeza de seu 1,65 m preparava o café. Café coado no pano, pão de queijo, bolo e biscoitos feitos no fogão à lenha, leite direto da fazenda e manteiga feita ali em casa. É, lembrei-me dos gostos, dos cheiros, das cores e das peraltices que somente meus avós podiam entender.

25 de julho de 2009

Roberto, educador social

Registro feito em uma atividade baseada no texto “O Rei e a Omelete”, de Walter Benjamin, proposta por José Roberto da Silva, da A Cor da Letra.

São Paulo, 25 de julho de 2009

"C A

fruição e produção

*Fruir tem significado de usufruir,
desfrutar,
ter prazer com,
gozar de algo ou de uma situação.*



ARTES PLÁSTICAS

Os educadores puderam percorrer a história da arte, conhecer diferentes movimentos artísticos, analisar obras e perceber como elas refletem o pensamento e a cultura de uma época. Em todos os encontros foi proposto “conhecer, pensar e fazer arte”.



Ideias para guardar:

- As artes estão presentes no nosso cotidiano. Basta olhar a rua...
- Com um simples desenho, a criança está se expressando. Como é importante deixá-la livre nas suas escolhas, sem julgar se isso está certo ou errado!
- Importante não confundir liberdade de expressão com ausência de referências. O educador é um importante mediador. Quando ele sugere, apresenta, convida à arte, está abrindo caminhos para a expressão individual de cada criança e adolescente.
- Respeitar as diferenças: cada um tem o seu ritmo, suas preferências e suas habilidades.
- Oferecer diferentes possibilidades de expressão; a diversidade de temas, linguagens, suportes e elementos – cores, linhas, formas, material – possibilita que cada um encontre o seu potencial criativo.



“O grupo começou se comportando timidamente, mas quando chegamos às imagens da arte contemporânea, um certo incômodo se instaurou e o incômodo levou ao questionamento e, conseqüentemente, à reflexão.”

Ana Teixeira, facilitadora de artes plásticas

LEITURA E PERCEÇÃO DE IMAGENS

“Descobri novos horizontes. Nasceu em mim o desejo de buscar mais conhecimento sobre cinema.”

Solange, educadora

dica de atividade

Objetivo: Perceber as diferentes leituras que podemos ter sobre a mesma imagem ou situação, a partir da criação de uma narrativa da imagem.

Material necessário: cartões com diferentes imagens. Podem ser cartões postais ou cartões com imagens de revistas, jornais, livros etc.

Passo a passo: observar os cartões e criar uma história a partir das imagens.

O curioso é que cada grupo recebe os mesmos cartões e ainda assim diferentes histórias são contadas. Cada um tem um jeito particular de olhar.

“A atividade dos cartões postais foi bastante rica. Na conversa pós-atividade os participantes destacaram a riqueza de poder replicá-la às crianças atendidas por eles, especialmente no que diz respeito ao uso de imagens como acesso às suas histórias de vida. Pude perceber que a atividade trouxe um salto de intimidade entre os educadores.”

Carolina M. Lutz Setúbal, facilitadora de cinema

“O grupo se mostrou bastante interessado. Pelo que percebi, o objetivo do projeto vem ao encontro de uma real necessidade desses educadores. A possibilidade de renovação de conteúdos, de pensar a prática e se instrumentalizar para trabalhar melhor com as crianças e jovens frequentadores dos Crecas é realmente fundamental, e eles percebem isso. Encaram a oficina como um momento de pensar o seu dia-a-dia.”

Gisele Rocha, facilitadora de fotografia

“A gente fotografa o tempo todo e se mostra também. A imagem é mais que revelação. O bom dessa atividade é a “pureza das coisas”, a modificação de tudo, especialmente de mim, junto com o todo!”

Luana, educadora



DANÇA DOS ARCOS

O trabalho com o corpo também esteve presente nos encontros. Na dança dos arcos, expressão da cultura popular, os educadores construíram arcos coloridos, exercitaram o improviso e diferentes movimentos fizeram parte das coreografias criadas.

“A cada dia acredito que está valendo a pena sair às 6h de Parelheiros para fazer parte desse grupo”.

Patrícia, educadora

dica de atividade

Objetivo: perceber que a música desperta emoções e traz lembranças.

Material necessário: cds de música, cd player, cartolina, fita adesiva e canetinha;

Passo a passo: separar cds de músicas de diferentes gêneros (quanto mais distintos, melhor), desde rock, temas românticos, forrós e até música clássica. Recortar tarjas de cartolina e em cada uma escrever um nome de sentimento como raiva, medo, alegria, amor, etc. Afixar separadamente as tarjas nas paredes de uma sala vazia. Reunir os participantes no centro da sala, pedir que todos fechem os olhos e escutem um pouco de cada música que será tocada. Ao sinal do educador, o participante tem que tocar a tarja que traz o sentimento com o qual mais se identifica.





MÚSICA

“Por definição, música é a arte de combinar os sons e seu oposto, o silêncio, dentro de um determinado espaço de tempo. Nos encontros de música trabalhamos a partir de um cardápio de jogos rítmicos, usando a musicalização nas brincadeiras infantis, com ênfase no improviso e criatividade. Viajamos pela história da música de Luiz Gonzaga, passando pelo baião, cirandas e outros ritmos.”

Renée Amorim, facilitador de música

“Já sabia da importância da música no nosso dia a dia, mas essa aula de hoje me mostrou que uma música pode representar vários sentimentos independente de sua melodia. Depende só de quem ouve.”

Marcelo, educador

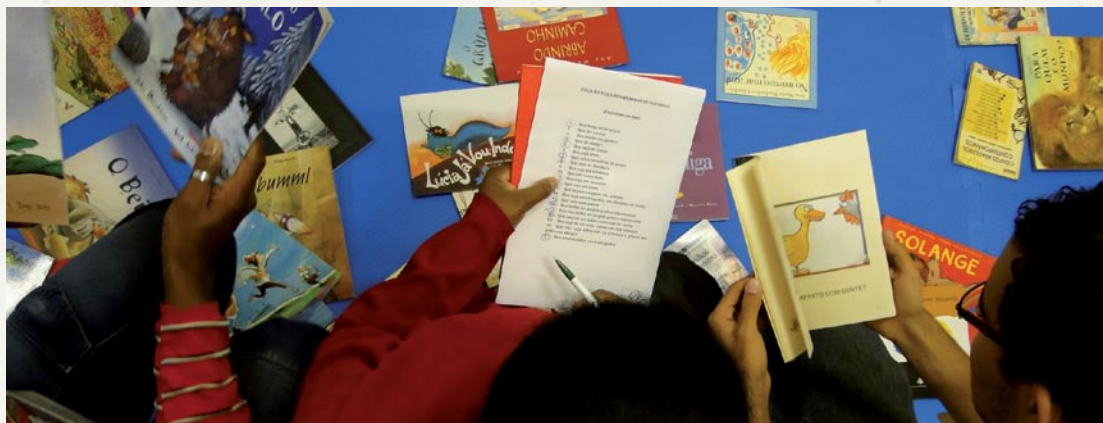
“Muito bom! É até difícil expressar em palavras, pois a cada oficina são tantos sentimentos e reflexões! Saio daqui com um turbilhão de idéias e sentimentos.”

Daniella, educadora



sugestões de livros

TÍTULO	EDITORA	AUTOR
A FESTA NO CÉU	MELHORAMENTOS	ANGELA LAGO
A HISTÓRIA DE PEDRO	FAZENDO HISTÓRIA	BRUNA ELAGE
A TURMA DA RUA QUINZE	EDITORA ÁTICA	MARÇAL AQUINO
A VELHINHA QUE DAVA NOME ÀS COISAS	BRINQUE BOOK	CYNTHIA RYLANT
A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS	COMPANHIA DAS LETRINHAS	JON SCIESZKA
BRUXA, BRUXA	BRINQUE BOOK	ARDEN DRUCE/PAT LUDL
CHAPEUZINHO AMARELO	JOSÉ OLYMPIO EDITORA	CHICO BUARQUE
CHUVA DE MANGA	BRINQUE BOOK	JAMES RUMFORD
CONTA DE NOVO A HISTORIA DA NOITE EM QUE EU NASCI	SALAMANDRA	JAMIE LEE CURTIS
ESTA É SILVIA	SALAMANDRA	TONY ROSS
FILHO	EDITORA GLOBO	GUTO LINS
GUILHERME AUGUSTO ARAÚJO FERNANDES	BRINQUE BOOK	MEM FOX
JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO	GIRAFINHA	WALKER, RICHARD
LEO E ALBERTINA	BRINQUE BOOK	CHRISTINE DAVENIER
MAMÃE BOTOU UM OVO!	EDITORA ÁTICA	BABETTE COLE
NINGUÉM GOSTA DE MIM	BRINQUE BOOK	RAOUL KRISCHNITZ
NO PAÍS DO JABUTI	CIA. EDITORA NACIONAL	BEATRICE TANAKA
O LIVRO DA FAMÍLIA	PANDA BOOKS	TODD PARR
O POTE VAZIO	MARTINS FONTES	DEMI
O REI BIGODEIRA E SUA BANHEIRA	EDITORA ÁTICA	AUDREY WOOD E DON WO
O SAPO BOCARRÃO	COMPANHIA DAS LETRINHAS	KEITH FAULKNER
O TREM DA AMIZADE	BRINQUE BOOK	WOLFGANG SLAWSKI
OH!	MARTINS FONTES	GOFFIN, JOSSE
PATRÍCIA	BRINQUE BOOK	STEPHEN MICHAEL KING
PEDRO E TINA, UMA AMIZADE MUITO ESPECIAL	BRINQUE BOOK	STEPHEN MICHAEL KING
TUDO BEM SER DIFERENTE	PANDA BOOKS	TODD PARR
VÓ NANA	BRINQUE BOOK	MARGARET WILD/RON BR
VOCÊ TROCA?	EDITORA MODERNA	EVA FURNARI
ZOOM	BRINQUE BOOK	ISTVAN BANYAI





narrativas

O Arte nos Crecas foi um mar de histórias! Narrativas de todos os gêneros, de diferentes temas, às vezes dos livros, dos álbuns das crianças ou contadas pelos educadores e facilitadores. Falamos sobre a história da arte, biografias de artistas, as histórias preferidas dos adolescentes. Conhecemos mais sobre literatura, or-

ganizamos um Mar de Histórias* no parque do Ibirapuera, mediamos leitura nos abrigos. Percebemos que a escuta e leitura de narrativas mobilizam nossas lembranças e nossa vontade de continuar fazendo história. E este é um direito de todas as crianças e adolescentes, que nós fazemos questão de ajudar a garantir!

* Mar de Histórias foi um encontro de mediação de leitura que aconteceu no Parque do Ibirapuera em agosto de 2009 com a participação de oitenta pessoas entre educadores, crianças e adolescentes.

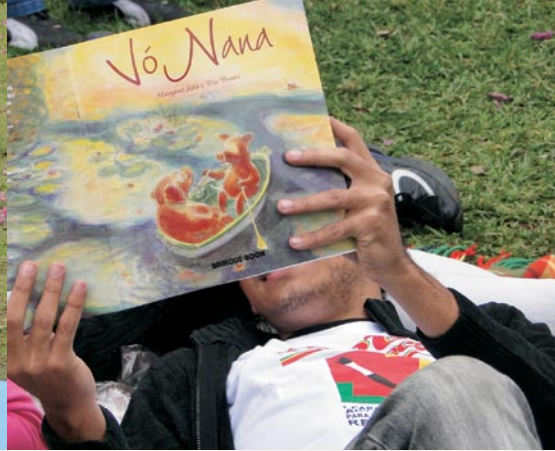


Algumas sugestões de como realizar mediação de leitura:

- Reservar um momento na rotina do abrigo. Até mesmo durante a visita dos familiares, a leitura de histórias é um recurso interessante, que aproxima, vincula, diverte e sensibiliza.
- Escolher um ambiente e prepará-lo para que fique acolhedor: almofadas no chão, boa luminosidade.
- Montar um acervo de literatura bem diversificado em termos de gêneros literários, autores, temas, tamanho e formato dos livros. O ideal é que a quantidade de livros do acervo seja correspondente à quantidade de participantes da mediação.
- Deixar os livros ao alcance das crianças e adolescentes (no chão, por exemplo), para que eles mesmos possam escolher os títulos.
- Além de ler e mostrar as ilustrações, os mediadores devem permitir que as crianças e adolescentes interajam com os livros de diferentes modos, folheando, brincando com o formato, criando histórias a partir das imagens. Assim, aos poucos, cada um vai identificando no seu ritmo o livro como um objeto portador de histórias.



- Cada um pensa e sente as histórias de modo próprio, subjetivo, de acordo com seu repertório, sua experiência de vida e seu momento atual. A partir da leitura, o grupo começa a lembrar episódios, situações e pessoas significativas e é importante garantir espaço para que todos possam falar livremente a respeito.
- Com o tempo, as crianças maiores e os adolescentes podem mediar leitura. Os mais velhos podem ler para os mais novos no abrigo, na escola e na comunidade onde vivem. Assim, do papel de unicamente assistidos, as crianças e os jovens que vivem em abrigos podem passar a ser protagonistas, sujeitos ativos e criativos.



“O mar de histórias no Ibirapuera foi uma experiência muito significativa, foi o momento em que pudemos colocar em prática aquilo que aprendemos sobre mediação de leitura.”

Adilson, educador

“Foi um momento único, onde pude perceber e vivenciar a grande aventura do compartilhar histórias.”

Roberto, educador





mapa cultural

Durante toda a formação, os educadores foram incentivados a conhecer espaços culturais que a cidade de São Paulo oferece. Um mapa cultural, com dicas de lugares interessantes, foi construído pelo grupo. A ideia é que todos – educadores, crianças, adolescentes – tenham mais do que acesso aos espaços de cultura; que se sintam pertencentes e reconhecidos como sujeitos da cultura.



mapa cultural da cidade de são paulo

ZONA LESTE

▶ PARQUE DO CARMO

O parque contém um museu do meio ambiente, planetário, lagos, estacionamento, anfiteatro natural, aparelhos de ginástica, campos de futebol, ciclovia, pista para correr, playgrounds, quiosques e churrasqueiras, além da rica fauna de mata atlântica, pomar e bosque de cerejeiras.

Informações:

Endereço: Av. Afonso de Sampaio e Souza, 951 – Itaquera

Funcionamento: 6h às 18h

Entrada gratuita

▶ MEMORIAL DO IMIGRANTE

O Memorial do Imigrante está localizado na sede da extinta Hospedaria dos Imigrantes, no bairro da Mooca, onde se concentra grande quantidade de documentação sobre a imigração para o Brasil na passagem do século XIX para o XX. Possui uma pequena fazenda de café, lanchonete, e um passeio de Maria Fumaça.

Informações:

Endereço: R. Visconde de Parnaíba, 1316 – Mooca

Tel: (011) 2692-1866

www.memorialdoimigrante.org.br

Entrada gratuita no último sábado do mês

ZONA OESTE

▶ PARQUE DA MOOCA

Possui um Centro Educacional Esportivo com piscina, campo de futebol, quadra de tênis, ginásio de esportes, quadras de basketball, pista de aerodelismo, minipista de atletismo, academia de ginástica, musculação, boxe, judô, brinquedoteca e biblioteca.

Informações:

Endereço: R. Taquari, 635 – Mooca

Tel: (011) 6694-7668

Entrada gratuita

▶ PARQUE ESPORTIVO DOS TRABALHADORES/PET (ANTIGO CERET)

No local, que é uma reserva da Mata Atlântica há uma piscina que é a maior da América Latina, dois grandes campos de futebol, quadras poliesportivas e quadras de tênis.

Informações:

Endereço: R. Canuto Abreu, s/n – Vila Gomes Cardim

Tel: (011) 2671-8788

www.prefeitura.sp.gov.br

Entrada gratuita

▶ MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA/MAC

O Museu de Arte Contemporânea da USP é um dos mais importantes museus de arte moderna e contemporânea da América Latina. Seu acervo possui cerca de dez mil obras de mestres da arte do século XX como Picasso, Matisse, Miró, Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Volpi, Brecheret entre tantos outros.

Informações:

Endereço: R. da Reitoria, 160 – Cidade Universitária

Tel: (011) 3091-3039

www.mac.usp.br

Funcionamento: Terça a sexta das 10h às 18h. Sábado, domingo e feriados das 10h às 16h.

Entrada gratuita

► MUSEU DE ANATOMIA

Dinâmicas desenvolvidas pela equipe do museu facilitam e sensibilizam os visitantes na compreensão da Anatomia Humana.

Informações:

Endereço: Av. Lineu Prestes, 2415 –

Cidade Universitária

Tel: (011) 3091-7360

Site: <http://www.icb.usp.br/museu>

Funcionamento: Terça a sexta-feira das 9h às 16h. Sábados, domingos e feriados das 10h às 16h.

Entrada: R\$ 1,00 para escola pública. R\$ 3,00 escola particular. Com ofício em papel timbrado é possível conseguir a isenção.

► PARQUE DA ÁGUA BRANCA

O parque recebe um público composto não apenas por moradores do entorno, como também de diversas regiões, que ali praticam atividades físicas, participam de cursos e se deliciam com a paisagem e o caráter rural que inspira a área.

Informações:

Endereço: Av. Francisco Matarazzo, 455 – Água Branca

Tel: (011) 3865-4130

Funcionamento: sessões de segunda a segunda, das 6h às 18h.

Entrada gratuita

► MUSEU DA EDUCAÇÃO E DO BRINQUEDO / MEB

É um espaço da Faculdade de Educação da USP que mantém viva a memória de brinquedos do início do século XX até os dias atuais. Brinquedos, fotografias, livros e materiais pedagógicos, possibilitam aos visitantes conhecer e/ou relembrar os protagonistas da infância de diferentes momentos históricos, culturas e classes sociais.

Informações:

Endereço: Av. da Universidade, 308 – Bloco B – Sala 38

Tel: (011) 3814-2352

<http://paje.fe.usp.br/estrutura/meb/index.htm>

Funcionamento: Segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira: das 13:30h às 16:30h.

Terça e quinta-feira: das 9:30h às 12h.

Entrada gratuita

► PROJETO CALO NA MÃO

Promove a sociabilidade de pessoas de diferentes localidades, raças ou credos. Oferece atividades voltadas para o Maracatu de Baque Virado, como a construção de alfaías. O Bloco de Pedra é o grupo composto pelos integrantes da oficina.

Informações:

EE Prof. Antônio Alves Cruz

Endereço: R. Alves Guimarães, 1511

Oficinas gratuitas

CENTRO

► CASA DE CULTURA TAIGUARA

A casa oferece oficinas de percussão, capoeira, teatro, ballet, produção de vídeo, informática, hip hop, dança afro.

Informações:

Endereço: R. Treze de Maio, 353 – Bixiga

Tel: (011) 3106-3851

Funcionamento: de terça a sábado das 09h às 18h.

Oficinas gratuitas

► MATILHA CULTURAL

Dialoga com a produção independente em um ambiente permeado pela consciência ecológica, integrando sala de cinema, espaço expositivo e sala multiuso.

Informações:

Endereço: R. Rego Freitas, 542

Tel: (011) 3256-2636

www.matilhacultural.com.br

Funcionamento: conforme programação

Entrada gratuita

► BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO

É a mais antiga biblioteca infantil em funcionamento no Brasil. Conta com numeroso acervo, gibiteca, sala de artes, discoteca, seção de livros raros, teatro de bonecos, o acervo Monteiro Lobato, o Teatro Infantil Monteiro Lobato/TIMOL, a Academia Juvenil de Letras, programação de peças de teatro, sala de vídeo, banco de textos teatrais e visitas monitoradas com escolas.

Informações:

Endereço: R. General Jardim, 485 – Vila Buarque

Tel: (011) 3256-4438

Funcionamento: segunda a sexta das 8h às 18h, sábados das 10h às 17h. A sala de leitura, a gibiteca e a área de leitura de periódicos abrem também aos domingos das 10h às 14h.

Entrada gratuita

► OFICINA CULTURAL OSWALD ANDRADE

Oferece uma vasta programação de cursos e outras atividades nas áreas de artes plásticas, audiovisual, teatro, moda, fotografia, radio e dança.

Informações:

Endereço: R. Três Rios, 363 –

Bom Retiro

Tel: (011) 3221-5558

Funcionamento: Segunda a sexta das 8h às 22h, sábado das 10h às 18h e domingo das 13h às 18h.

► PINACOTECA DO ESTADO

A Pinacoteca é o museu de arte mais antigo da cidade e certamente um dos mais importantes do país. De um espaço restrito a especialistas, transformou-se em espaço de inclusão, recebendo os mais diferentes segmentos da sociedade. Possui um programa de mostras temporárias sobre as mais variadas questões de arte e da cultura, associado a mostras de longa duração.

Informações:

Endereço: Praça da Luz, 02 - Centro

Tel: (011) 3229-9844

Funcionamento: Terça a domingo, das 17h às 17h30

Entrada gratuita. Estudantes com carteira e idosos pagam meia.

ZONA SUL

► SOLO SAGRADO DE GUARAPIRANGA

Seguindo o exemplo da natureza, onde tudo se desenvolve a partir de uma pequena forma ou de um pequeno modelo, Mokiti Okada (1882-1955), também conhecido como Meishu-Sama, iniciou em 1945 no Japão a construção de protótipos do Paraíso Terrestre, os quais chamou de Solos Sagrados. Estes locais caracterizam-se pela harmonia entre a beleza natural e a criada pelo homem. O Solo Sagrado de São Paulo oferece gratuitamente um serviço de guias que acompanham cada grupo.

Informações:

Endereço: Estrada do Jaceguai, 6567 – Jardim Casa Grande/Parelheiros

Tel: (011) 5970-1127

Funcionamento: quarta a domingo das 8h às 17h.

Entrada gratuita, mas se aceita contribuição para a manutenção do Solo Sagrado.

► PARQUE IBIRAPUERA

O Parque Ibirapuera é o mais importante e famoso parque urbano de São Paulo. O visitante pode escolher entre o Museu de Arte Moderna, a OCA, o Pavilhão da Bienal, o Auditório, entre outros. Há várias áreas para atividade física, ciclovias, 13 quadras e playground.

Informações

Endereço: Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº – Ibirapuera

Tel: (011) 5573-4180

Entrada gratuita no parque. Eventos precisam ser consultados.

► SAMBA DA VELA

Compositores, cantores, músicos e simpatizantes do samba se reúnem em volta da vela acesa, dando início o culto ao samba. Os instrumentos surdo, cavaquinho, pandeiro e tamborim, letras sobre o cotidiano e as palmas que acompanham o samba até que a vela apague, decretando o final do evento.

Informações:

Endereço: Praça Doutor Francisco Ferreira Lopes, 434 – Santo Amaro

Tel: (11) 5522-8897

Segundas às 20:30h

► MUSEU PAULISTA

O Museu Paulista da Universidade de São Paulo, conhecido como Museu do Ipiranga faz parte do conjunto arquitetônico do Parque da Independência. Possui um grande acervo de objetos, mobiliário e obras de arte com relevância histórica, especialmente aquelas que possuem alguma relação com a Independência do Brasil.

Informações:

Endereço: Pq da Independência, s/nº – Ipiranga

Tel: (011) 2065-8000

Funcionamento: De terça a domingo, das 9h às 16h45.

Entrada gratuita no primeiro e terceiro domingo de cada mês.

ZONA NORTE

► MUSEU DE TRANSPORTE PÚBLICO GAETANO FEROLLA

A romântica imagem da cidade de São Paulo do século 19, com seus bondes abertos puxados por animais, continua preservada no Museu de Transportes Públicos Gaetano Ferolla. O local guarda relíquias como bondes e trólebus.

Informações:

Endereço: Av. Cruzeiro do Sul, 780 (próximo a estação Armênia do metrô)

Tel: (011) 3315-8884

Funcionamento: De terça a domingo, das 9h às 17h

Entrada gratuita. Visitas de escolas ou grupos podem ser agendadas.

▶ PARQUE DA JUVENTUDE

O Parque da Juventude é um complexo cultural, recreativo e esportivo. Sua construção se deu no local onde estava implantado o antigo Complexo Penitenciário do Carandiru. Possui quadras poliesportivas, espaços para prática de skate e patins, pistas de cooper, trilhas, caminhos ajardinados, além de bibliotecas, teatros e cinemas.

Informações:

Endereço: Av. Zaki Narchi, 1309

Tel: (011) 2251-2706

Funcionamento: Segunda das 6h às 0h. Terça a sábado das 6h às 2hs. Domingo das 6h às 23h.

Entrada gratuita

▶ COMUNIDADE CULTURAL QUILOMBAQUE

Um espaço aberto criado por jovens no bairro de Perus, em 2005, para abrigar diversas manifestações artísticas e culturais. Oferece oficinas de teatro, percussão, capoeira, tricô, vagonite, além de cursos de libra e inglês. E também organizam sessões de cinema na praça Inácio Dias.

Informações:

Endereço: Travessa Cambaratiba, 5
– Perus

Tel: (011) 3918-8259

Funcionamento: segunda a sábado, das 14h às 22h.

▶ HORTO FLORESTAL

Importante espaço de lazer e cultura o Parque Estadual Albert Löefgren, na Zona Norte da cidade de São Paulo, ocupa área de 174 halqueires. Localizado ao lado do Parque Estadual da Cantareira, o Horto Florestal, como é mais conhecido, oferece ao visitante um contato direto com a natureza, através de fauna e flora diversificadas. Conta também com palco para eventos, área de piquenique, play ground, pista de cooper, equipamentos de ginástica, bicas de água potável, lagos e o Museu Florestal.

Informações:

Endereço: R. do Horto, 931 –
Horto Florestal

Tel: (011) 6231-8555

Funcionamento: aberto todos os dias das 6 às 18h.





multiplicando idéias

É bom que novas idéias circulem e essa foi a proposta: levar arte para o cotidiano dos abrigos, sem esquecer que cada realidade tem as suas particularidades. Multiplicar é criar de novo, recriar a partir de um novo contexto.

“Meu compromisso com o curso é um aprendizado a cada encontro, que levo para o abrigo; as crianças e os educadores gostam muito.”

Olívia, educadora

“Hoje eu, o Fê e a Bia fomos para o curso da tia Olívia. Depois nós pegamos o ônibus para ir ao Parque do Ibirapuera. Chegando lá, arrumamos as coisas, os livros e tomamos o nosso lanche. Nós fizemos muitas brincadeiras e foi muito legal. Eu, hoje, li onze livros com a Bia e a tia Olívia, que leu o primeiro livro pra mim, “Agora não Bernardo”. Hoje foi a primeira vez que a tia Olívia foi para o Parque do Ibirapuera. Ela gostou muito, nós vimos uma estátua de aranha bem grande dentro de uma sala cheia de pedras. No Parque do Ibirapuera nós nos divertimos muito.”

Fernanda, 12 anos

Fazendo minha História

Meu nome é Solange, sou educadora social do Creca Itaquera.

Agradeço pela oportunidade que a casa Taquara me concedeu de poder desenvolver o curso Arte nos Crecas.

Confesso que me sinto muito mais segura e preparada para ensinar os educandos. Aprendi muito com os facilitadores que por sinal são preparados e experientes em seus ensinamentos, agradeço a cada um que se dedicaram por nós.

Gostaria de poder registrar todas as experiências, mas vou contar uma que me marcou muito.

Levei para o creca Itaquera o desafio do "Fazendo minha História". Este projeto me emocionou muito não esperava a participação da maioria dos educandos. Pude sentar com eles e juntos construir suas histórias que estavam esquecidas. Percebi que no coração deles renasceu uma grande esperança.

Este projeto foi um modo de unir equipe Técnica e educadores em um só trabalho.

o começo de uma rede...

Januário, educador, por e-mail para a rede

Então, caros,

Concordo quando a Sabrina diz que somos muito dignos e sonhadores. Nessa nossa jornada dura de trabalho, enfrentamos milhares de desafios diários, tarefas simples se tornam árduas unicamente pela falta de apoio, mas ainda assim estamos lá. Acima de tudo acreditando no que fazemos!

Pode parecer utopia quando falamos em nos organizar politicamente, pode parecer utopia quando acreditamos no futuro digno dos nossos atendidos. Mas é dessa “falsa” utopia que alimentamos a nossa força de vontade e de onde tiramos forças para dar continuidade nessa longa jornada.

Eu, particularmente, acredito nessa união, por mais difícil que seja a manutenção de uma rede, mas acredito no nosso potencial. Basta apenas um pouco mais de esforço, afinal não há glória sem trabalho.

Então, conto com vocês! Essa importante rede vai estar montada mesmo que seja em pequenos contatos via email. Vamos aproveitar a união que o Arte nos Crecas está nos proporcionando. Se soubermos nos organizar enquanto grupo, um grande passo já está dado.

No mais, é isso, meus caros.
Nos vemos no sábado!



personagens dessa história

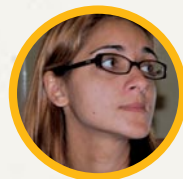
instituições

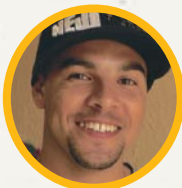
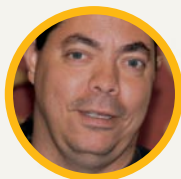
creca bela vista
creca santana
creca casa verde
creca parceiros
creca ipiranga
creca itaquera
abrigo marly cury
abrigo anália franco
abrigo solid rock
república jovem taiguara



participantes

adilson batista silva
aleksandra de lima souza
alessandra de lucena bezerra
ana lúcia serafim
antônio carlos de lucas
cilene da cruz rodrigues
cleiton ferreira de souza
cristiane solidade
cristian puig
daniella pereira vieira
edilene da silva ferreira
fabiana maria s. farias
izauro dos santos
januário viana da silva júnior
luana cristina dos santos
marcelo florentino
márcia cristina da silva santos
márcia vasconcelos
maria cristina
olívia regina bruneli
patricia virginia campos silva
roberto donizete juns
solange carvalho de almeida
sylvia sabrina c. santander
glauce passeri





facilitadores

annibal montaldi

ana carmen

ana teixeira

bruna elage

carolina m. lutz setúbal

cláudia vidigal

fernanda pinho

gisele rocha

mara dias

marcus góes

renata gentile

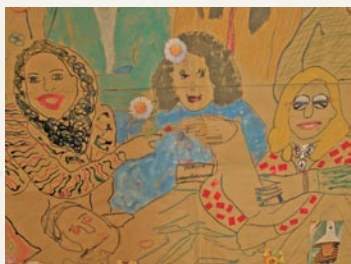
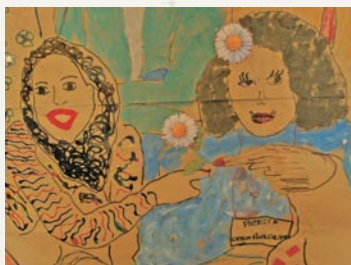
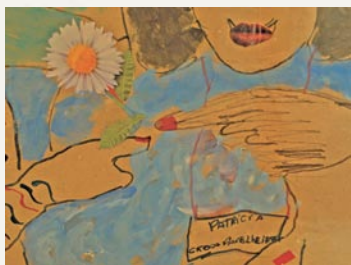
renée amorim

roseane almeida

josé roberto da silva

francisco xavier





equipe

coordenação geral: renée amorim

coordenação pedagógica: bruna elage

e renata gentile

produção: tânia paradinha

estagiária: verônica souza pereira

apoio: dona néia

publicação

organização: bruna elage e

renata gentile

revisão: christiane kokubo

agradecimento: maria carolina trevisan

projeto gráfico: fonte design